

RESULTADOS DOZE MESES 2014

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E REFINAÇÃO IMPULSIONAM RESULTADOS DA GALP ENERGIA

- A produção total (*working interest*) de petróleo e gás natural em 2014 aumentou 24% para 30,5 mil barris de óleo equivalente por dia (mboepd), devido ao aumento de 58% da produção no Brasil; a produção *net entitlement* aumentou cerca de 30% para 27,1 mboepd, resultado da execução dos projetos de produção no Brasil.
- As exportações de produtos petrolíferos para fora da Península Ibérica situaram-se em 4 milhões de toneladas, uma diminuição de 9% face ao período homólogo que resultou, principalmente, da menor disponibilidade de produto para exportação devido à paragem programada na refinaria de Sines no primeiro semestre do ano.
- A margem de refinação da Galp Energia foi de \$3,3/bbl, que compara com \$2,2/bbl em 2013, um aumento que resultou da evolução positiva das margens nos mercados internacionais no segundo trimestre de 2014.
- O volume de vendas a clientes diretos diminuiu 2%, devido ao decréscimo do mercado ibérico; as vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos em África representaram 8% do total.
- O volume de gás natural vendido aumentou 5%, atingindo os 7.472 milhões de m³, um máximo histórico de volumes vendidos. Este aumento explica-se pelas vendas de gás natural liquefeito (GNL) nos mercados internacionais, que aumentaram 679 mm³ em relação ao ano passado, atingindo também um valor máximo histórico.
- O investimento totalizou €1143 milhões, 87% dos quais se destinaram ao segmento de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente para as atividades de desenvolvimento no campo Lula/Iracema, no bloco BM-S11, no Brasil.
- No final de 2014, a dívida líquida situou-se em €1.630 milhões considerando o empréstimo de €890 milhões concedido à Sinopec como caixa e equivalentes, traduzido num rácio de dívida líquida para Ebitda de 1,2x. Não considerando esse empréstimo, a dívida líquida seria de €2.520 milhões, mais 347 milhões do que no final de 2013.

INDICADORES FINANCEIROS

	Custo de substituição ajustado			
	12M13	12M14	Variação	% Var.
Vendas e prestações de serviços	19.620	17.904	(1.717)	(8,7%)
EBITDA	1.141	1.314	173	15,2%
Resultado operacional	590	775	185	31,3%
Resultado líquido	310	373	63	20,2%
EPS (Euro/acção)	0,37	0,45	0,08	20,2%

O resultado líquido *replacement cost* ajustado da Galp Energia foi de €373 milhões, mais €63 milhões do que em 2013, para o que contribuiu o aumento da produção de petróleo e gás natural no negócio E&P, a melhoria do desempenho operacional do segmento de negócio R&D e o aumento dos volumes de gás natural vendido.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)	Doze meses			
	2013	2014	Variação	% Var.
Resultado operacional a custo de substituição ajustado	232	295	64	27,6%
Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	24,5	30,5	6,0	24,3%
Produção de petróleo (mbopd)	22,9	28,8	5,9	25,9%
Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	20,8	27,1	6,2	29,8%
Angola	8,3	7,2	(1,1)	(13,3%)
Brasil	12,5	19,8	7,3	58,4%

Em 2014, a produção total (*working interest*) de petróleo e gás natural aumentou 24% para 30,5 mboepd devido ao aumento de 58% da produção no Brasil, que totalizou 19,8 mboepd. Esta evolução foi sustentada pelo aumento da produção da FPSO Cidade de Paraty, à contribuição dos testes de longa duração (EWT) realizados nas áreas de Lula Central, Lula Sul e Iara ao longo do ano e ao início das operações da FPSO Cidade de Mangaratiba no último trimestre. A FPSO Cidade Angra dos Reis operou de forma estável no período.

A produção *working interest* em Angola diminuiu 11% devido à diminuição da produção do campo Kuito, no bloco 14. No entanto, a produção do campo BBLT aumentou cerca de 10% face a 2013 com a entrada em produção de novos poços.

A produção *net entitlement*, a mais relevante – uma vez que é aquela que reverte integralmente para a Galp Energia – aumentou cerca de 30%, para 27,1 mboepd face a 2013, consequência do aumento da produção no Brasil.

O resultado operacional a custo de substituição foi de €295 milhões, um aumento de €64 milhões face ao período homólogo.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)	Doze meses			
	2013	2014	Variação	% Var.
Resultado operacional a custo de substituição ajustado	5	99	94	ss
Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,2	3,3	1,1	52,3%
Crude processado (mbbl)	87.528	79.345	(8.183)	(9,3%)
Vendas a clientes diretos (milhões ton)	9,5	9,3	(0,2)	(2,3%)
Exportações (milhões ton) ¹	4,4	4,0	(0,4)	(8,8%)
Número de estações de serviço	1.438	1.449	11	0,8%
Número de lojas de conveniência	830	834	4	0,5%

¹ Exportações do grupo Galp Energia, excluindo vendas para o mercado espanhol.

Em 2014 a margem de refinação da Galp Energia atingiu um valor médio de \$3,3/bbl, um aumento de \$1,1/bbl face a 2013, que resultou, sobretudo, da evolução positiva das margens nos mercados internacionais no segundo semestre de 2014.

As exportações para fora da Península Ibérica situaram-se nos 4 milhões de toneladas, uma diminuição de 9% face a 2013, refletindo a paragem da refinaria de Sines e consequente menor disponibilidade de produto. No 4º trimestre as exportações continuaram a recuperação que se tinham iniciado no terceiro trimestre, após o arranque da refinaria. Durante o ano, o fuelóleo, a gasolina e o gasóleo representaram 34%, 25% e 19% das exportações, respetivamente.

A paragem da refinaria explica igualmente a descida de 9% no número de barris processados em 2014. Foram processados 79,3 milhões de barris de crude, 78% dos quais de crudes médios e pesados. Os destilados médios e as gasolinas representaram 47% e 20% da produção total, respetivamente, enquanto o fuelóleo representou 18%. Os consumos e quebras no período foram de 8%.

O volume de vendas a clientes diretos desceu 2% em relação ao ano anterior, devido à contração do mercado ibérico. O volume de vendas a clientes diretos em África representou 8% do volume de vendas totais do período.

No final de dezembro, a Galp Energia contava com 1.449 estações de serviço, com o crescimento em África a compensar a diminuição de postos na Península Ibérica.

O resultado operacional a custo de substituição do segmento de negócio de Refinação & Distribuição foi de €99 milhões, um aumento de 94 milhões face ao período homólogo, devido essencialmente à melhoria no contexto da refinação durante o segundo semestre do ano.

GAS & POWER

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)	Doze meses			
	2013	2014	Variação	% Var.
Resultado operacional a custo de substituição ajustado	338	363	25	7,3%
Vendas totais de gás natural (milhões m ³)	7.090	7.472	382	5,4%
Vendas a clientes diretos	4.056	3.759	(297)	(7,3%)
Elétrico	736	726	(10)	(1,3%)
Industrial	2.718	2.550	(168)	(6,2%)
Residencial	521	424	(97)	(18,7%)
<i>Trading</i>	3.034	3.713	679	22,4%
Clientes de gás natural (milhares)	1.061	903	(158)	(14,9%)
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	1.904	1.590	(314)	(16,5%)

As vendas de gás natural nos doze meses de 2014 aumentaram 5% para 7.472 milhões de metros cúbicos (Mm³), um máximo histórico de volumes vendidos. Este aumento deveu-se aos maiores volumes de GNL transacionados no mercado internacional, que atingiram o máximo histórico de 3.713 Mm³. O aumento das vendas em *trading* permitiu compensar a descida dos volumes vendidos a clientes diretos, que registaram uma descida de 7%, na sequência da menor procura dos segmentos industrial e residencial.

A diminuição dos volumes vendidos no segmento industrial deveu-se à racionalização do portefólio de clientes e à quebra dos consumos nas unidades industriais em Portugal, em particular em virtude da paragem da Artlant e da manutenção programada da refinaria de Sines no primeiro semestre de 2014. A contração registada no segmento residencial deveu-se à intensificação da concorrência no mercado ibérico.

As vendas de eletricidade à rede totalizaram 1.590 GWh no período, menos 314 GWh do que nos doze meses de 2013, o que se deveu principalmente ao encerramento da cogeração Energin, localizada na fábrica da Solvay na Póvoa de Santa Iria, no final de 2013.

O resultado operacional a custo de substituição do negócio de Gas & Power situou-se nos €363 milhões, 7% acima do registado no período homólogo.

INVESTIMENTO

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)	Doze meses			
	2013	2014	Variação	% Var.
Exploração & Produção	723	998	275	38,0%
Refinação & Distribuição	153	108	(45)	(29,6%)
Gas & Power	85	29	(56)	(65,4%)
Outros	1	7	6	ss
Investimento	963	1.143	180	18,6%

O investimento no ano 2014 foi de €1.143 milhões, dos quais cerca de 87% se destinaram ao negócio de E&P.

O investimento em atividades de desenvolvimento, sobretudo no campo Lula/Iracema no bloco BM-S11, representou 75% do total investido no segmento de negócio de E&P.

Os restantes 25% destinaram-se à campanha de exploração e avaliação que a Galp Energia realizou durante o ano, com destaque para as atividades na bacia de Santos, no Brasil, em Moçambique e em Marrocos.

Nos negócios de R&D e G&P, o investimento totalizou €137 milhões, um montante afeto principalmente à manutenção da refinaria Sines e à expansão da rede de distribuição de gás natural.

ENVOLVENTE DE MERCADO

DATED BRENT

No ano de 2014, o valor médio do *dated Brent* foi de \$98,9/bbl, o que correspondeu a uma descida de \$9,7/bbl face ao período homólogo do ano anterior.

MARGENS DE REFINAÇÃO

No ano de 2014 a margem de refinação benchmark da Galp Energia foi de \$1,1/bbl, tendo-se mantido estável relativamente a 2013, sendo no entanto de destacar as variações significativas registadas entre o primeiro e o segundo semestre do ano.

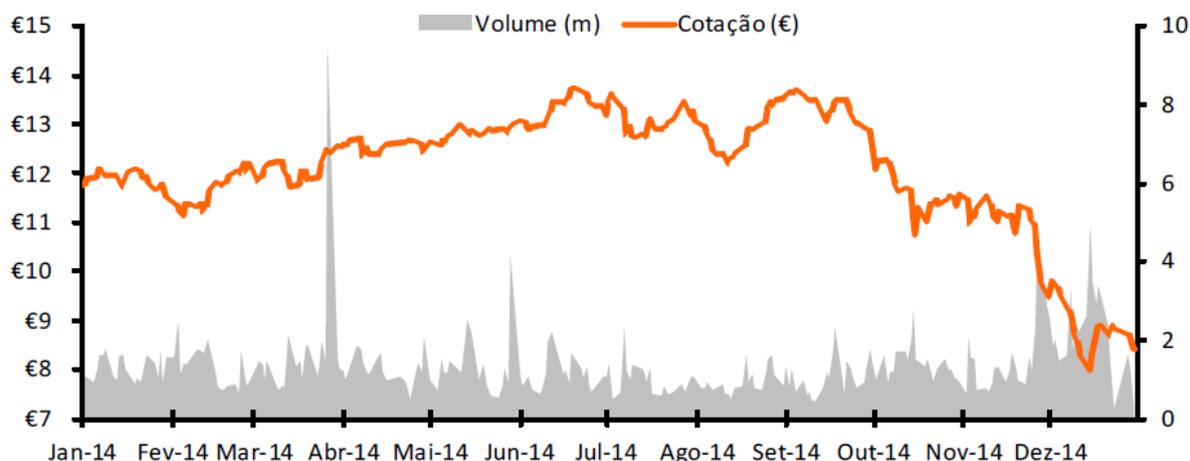
MERCADO IBÉRICO

Durante o ano, o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica permaneceu estável face ao período homólogo de 2013, em 58,8 milhões de toneladas (Mt).

O mercado ibérico de gás natural registou uma evolução negativa de 9% face ao período homólogo situando-se nos 29.719 Mm³, consequência da redução generalizada do consumo.

CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA

Nos doze meses de 2014, a ação da Galp Energia desvalorizou 29% face à cotação de fecho de 2013, tendo o volume transacionado atingido os 548 milhões de ações em mercados regulamentados, influenciado pela colocação em mercado, pelo acionista Eni, de uma participação correspondente a aproximadamente 8% do capital social da Galp Energia. O volume médio diário de ações transacionadas nos mercados regulamentados foi de 2,1 milhões de ações, incluindo 1,3 milhões de ações transacionadas através da Euronext Lisbon.



Fonte: Euroinvestor

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos doze meses findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 e para os doze meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de dezembro de 2014, 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated Brent*

Ebit

Resultado operacional

Ebitda

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões

Produção net entitlement

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão, após o efeito dos contratos de partilha de produção

Produção working interest

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão

Replacement Cost

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no

início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement Cost Ajustado

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de carácter não-recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

ABREVIATURAS

bbl: barris

mbbl: milhões de barris

boe: barris de óleo equivalente

mboepd: mil barris de petróleo equivalente por dia

Mt: milhões de toneladas

RCA: *Replacement cost adjusted*

§: dólar dos Estados Unidos

Galp Energia, SGPS, S.A.

Media Relations

+ 351 217 242 680

+ 351 961 773 444 (24 horas)

www.galpenergia.com

galp.press@galpenergia.com

R. Tomás da Fonseca, Torre A

1600-209 Lisboa, Portugal